

CORREIO NO MUNDO

Reuters/ Folhapress



Três brasileiras foram presas no ataque israelense

Israel intercepta nova leva de barcos de flotilha indo a Gaza

Israel interceptou nesta segunda (18) uma nova leva de barcos da Flotilha Global Sumud, que saiu da Turquia na semana passada e pretendia chegar à Faixa de Gaza. O primeiro-ministro israelense, Binyamin Netanyahu, chamou a missão de um “esquema malicioso”. Segundo a organização, há quatro brasileiros na iniciativa: Thainara Rogério, que também possui nacionalidade espanhola; Ariadne Teles, coordenadora da flotilha no Brasil; Beatriz Moreira de Oliveira, integrante do Movimento dos Atingidos por Barragens; e Cassio Guedes Pelegrini Junior, médico pediatra. As três mulheres foram detidas, de acordo com informações divulgadas pela flotilha. Até a noite desta segunda, não havia informação sobre o paradeiro do brasileiro.

Grupo exige passagem segura

Ao menos 39 barcos foram interceptados. A organização afirmou que Israel começou a abordar as embarcações “em plena luz do dia”. Um site que monitora a localização da flotilha mostrou várias sendo interceptadas a oeste do Chipre. “Exigimos passagem segura para nossa missão humanitária legal e não violenta. Os governos precisam agir agora para impedir esses atos ilegais de pirataria destinados a manter o cerco genocida de Israel sobre Gaza”, escreveu o grupo.

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil



Itamaraty emitiu nota conjunta repudiando ataques

Itamaraty repudia ação israelense

O grupo afirmou que 426 pessoas participavam da flotilha de 54 embarcações, vindas de 39 países. Entre os passageiros interceptados, a cerca de 463 km de Gaza, foram citados 44 turcos. O Itamaraty emitiu uma nota em conjunto com Ministérios das Relações Exteriores de outros nove países em que “condenam, nos mais fortes termos, os renovados ataques israelenses” à flotilha. O texto repudia os “atos hostis” de Tel Aviv, expressa “séria preocupação com a segurança e integridade dos participantes” da iniciativa e demanda “a libertação imediata de todos os ativistas detidos”.

Nota foi assinada por vários países

A nota ainda pede reação da comunidade internacional e reafirma que os “repetidos ataques contra iniciativas humanitárias pacíficas refletem continuado desrespeito ao direito internacional e à liberdade de navegação”. Além do Brasil, assinam o documento Bangladesh, Colômbia, Espanha, Indonésia, Jordânia, Líbia, Maldivas, Paquistão e Turquia.

Terremoto I

Um terremoto de magnitude 5,2 na escala Richter atingiu na segunda (18) a região de Guangxi, no sul da China, e provocou duas mortes e o desabamento de 13 prédios, informou a imprensa estatal. O tremor aconteceu na cidade de Liuzhou, no início da madrugada (13h21 de Brasília, no domingo), segundo a agência de notícias Xinhua.

Terremoto II

Uma pessoa era considerada desaparecida. A emissora estatal CCTV identificou as vítimas fatais como um casal —um homem de 63 anos e uma mulher de 53— e informou que as equipes de resgate continuavam as buscas pela pessoa desaparecida. Mais de 7 mil pessoas foram obrigadas a abandonar a área afetada pelo terremoto.

Ucrânia

A violência voltou a aumentar na Guerra da Ucrânia na madrugada desta segunda-feira (18), com um grande ataque do Kremlin em retaliação pela ação de Kiev contra Moscou no fim de semana. Foram lançados 524 drones e 22 mísseis no ataque, focados nas cidades de Dnipro e Odessa. Ao menos 32 pessoas ficaram feridas.

Ataque de drones

No porto de Odessa, o principal da Ucrânia, três navios estrangeiros foram atingidos por destroços de drones abatidos pela defesa antiaérea, inclusive uma embarcação de carga chinesa —Pequim é aliada de Moscou. Na mão contrária, as forças de Volodimir Zelenski dispararam uma nova onda de drones contra o país vizinho.

Resposta

Os ucranianos dizem ter mirado instalações energéticas russas, e ao menos duas pessoas morreram na região meridional de Belgorodo. ataque sucedeu a maior ação dos ucranianos contra a capital russa no conflito iniciado em fevereiro de 2022, com mais de 500 drones sendo enviados a Moscou no domingo (17).

Retaliações

Ao menos três pessoas morreram. Essa ação, por sua vez, foi uma resposta ao maior ataque aéreo da Rússia contra os ucranianos em todo conflito: ao longo de três dias na semana passada, mais de 1.500 drones e dezenas de mísseis foram disparados, matando dezenas.

Por Igor Gielow (Folhapress)



Falas de Donald Trump ligaram alerta nos diplomatas do Irã

Irã entra em alerta máximo com ameaças de Trump

Americano disse que ‘o tempo está se esgotando’ para um acordo

Patrícia Campos Mello (Folhapress)

Diplomatas estrangeiros e autoridades ligadas ao governo iraniano estão em estado de alerta máximo, na expectativa de retomada dos ataques dos Estados Unidos e de Israel contra o Irã nas próximas 48 horas.

Representantes estrangeiros detectaram movimentação militar atípica em bases americanas, entre elas a de Diego Garcia. Em grupos de diplomatas, há acompanhamento até do Índice de Pizza do Pentágono. Trata-se do monitoramento informal de entregas de pizza e fast-food em prédios no Pentágono e na Casa Branca, em Washington, que historicamente sobe nas horas que antecedem bombardeios.

Em publicação na plataforma Truth Social no domingo (17), Donald Trump escreveu que “o tempo está se esgotando” para um acordo de paz com o Irã. “É melhor eles se mexerem logo, e rápido, ou não vai sobrar nada deles”, publicou o mandatário americano.

Nesta segunda (18), o republicano disse que adiaria um ataque ao Irã previsto para esta terça-feira (19) a pedido de líderes de países do Golfo, incluindo Qatar, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos. Ele acrescentou, no entanto, que os EUA estão prontos para um “ataque em grande escala contra o Irã, a qualquer momento, caso um acordo aceitável não seja alcançado”.

Trump vai se reunir com seu

time de segurança nacional nesta terça para discutir possíveis ações militares. O presidente americano teve uma conversa telefônica de mais de meia hora com o primeiro-ministro israelense, Binyamin Netanyahu, no domingo. Veículos de mídia israelenses noticiaram que dezenas de aviões provenientes da Alemanha carregados com munições americanas pousaram em Israel. Em entrevista à Al Jazeera, o porta-voz do ministério das Relações Exteriores do Irã, Esmail Baqaei, afirmou que as negociações com os EUA continuam, por meio da mediação do Paquistão. A pasta afirmou nesta segunda que o país respondeu à proposta mais recente de Washington para acabar com o conflito.

“Os pontos apresentados são exigências iranianas que têm sido firmemente defendidas pela equipe iraniana em cada rodada de negociações”, afirmou Baqaei. Ele também defendeu uma condição iraniana segundo a qual os EUA devem pagar por reparações de guerra, descrevendo o conflito como “ilegal e sem fundamento”.

Sobre a possibilidade de um novo confronto militar, o porta-voz disse que Teerã está “preparado para qualquer eventualidade”.

Relatos de veículos de mídia iranianos apontam que os EUA teriam rejeitado as demandas do Irã para compensação pelos danos da guerra e teriam exigido a transferência do urânio enriquecido a 60% para os EUA.